



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA CAMPUS III -  
GUARABIRA CENTRO DE HUMANIDADES CURSO DE  
PEDAGOGIA DO PARFOR**

**AZENILDA MARIA MIRANDA**

**O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: JOGOS E BRINCADEIRAS**

**GUARABIRA - PB  
2017**

**AZENILDA MARIA MIRANDA**

**O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: JOGOS E BRINCADEIRAS**

Trabalho monográfico apresentado ao Curso de Pedagogia – PARFOR pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, como requisito para obtenção do Grau de licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Ms. Luana Anastácia Santos de Lima

**GUARABIRA - PB  
2017**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M672I Miranda, Azenilda Maria.  
O lúdico na educação infantil [manuscrito] : jogos e brincadeiras / Azenilda Maria Miranda. - 2017.  
57 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Primeira Licenciatura em Pedagogia do Parfor) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Guarabira, 2017.

"Orientação : Profa. Ma. Luana Anastácia Santos de Lima, Coordenação do Curso de Pedagogia - CEDUC."

1. Lúdico. 2. Educação Infantil. 3. Jogos. 4. Brincadeiras.

21. ed. CDD 372.24

---

AZENILDA MARIA MIRANDA

O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: JOGOS E BRINCADEIRAS

Aprovada em: 12/11/2017.

BANCA EXAMINADORA



---

Prof.ª Ms. Luana Anastácia Santos de Lima (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

*Mônica de Fátima Guedes de Oliveira*  
Prof.ª Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



"Soubéssemos nós adultos preservar o brilho e o frescor da brincadeira infantil, teríamos uma humanidade plena de amor e fraternidade. Resta-nos, então, aprender com as crianças." (Monique Deheinzelin).

"Brincar desenvolve as habilidades da criança de forma natural, pois brincando aprende a socializar-se com outras crianças, desenvolve a motricidade, a mente, a criatividade, sem cobrança ou medo, mas sim com prazer" (Cunha 2001, p.14).

À coordenadora pedagógica: Mônica Guedes e ao professor José Otávio da Silva (em memória) que me incentivaram e estimularam na elaboração dessa monografia,  
dedico

## AGRADECIMENTOS

A meu querido Deus por ter me concedido a oportunidade de realização de mais um sonho em minha vida.

A minha mãe: Augusta, aos meus irmãos: José Fernando, Azenaide Paula e Maria José. Aos meus cunhados: Expedito, Clemilson, Heliane, ao meu falecido esposo: Francisco de Assis em memória.

Aos meus sobrinhos: Clemilson, Edlayne, Ednayte e a minha querida filha Maria Tamiris e também a minha querida amiga Raquel pelo apoio que me deram nos momentos mais difíceis da minha trajetória do curso.

Agradeço também a todos os professores do curso de Pedagogia – PARFOR.

Aos colegas de turma pela amizade e companheirismo, pelo carisma e apoio que têm dedicado todos esses anos.

Enfim, meus sinceros agradecimentos a todos que colaboraram de forma direta ou indireta para o meu crescimento acadêmico e profissional.

A todos meu muito obrigada!

## Resumo

O presente estudo tem o objetivo de abordar (a importância do lúdico na Educação Infantil através de jogos e brincadeiras, tentando mostrar de que maneira o brincar acontece na vida do indivíduo, e o quanto é importante para ele na sociedade. A brincadeira reflete na criança um contato consigo mesma e com o outro, tornando uma interação prazerosa e significativa para a sua aprendizagem. Percebe-se que os jogos e brincadeiras estão incluídos na vida das crianças, por isso, o lúdico é um dos fatores indispensáveis na relação entre o indivíduo possibilitando a sua criatividade. Dessa forma, acredita-se que o desenvolvimento da criança na sala de aula de Educação Infantil através das atividades lúdicas nos espaços pedagógicos, cabe ao educador o processo do cuidar, educar e brincar. Se necessário, a ajuda dos pais é um fator indispensável para contribuir nesse processo educativo. A metodologia utilizada foi uma pesquisa bibliográfica a partir das contribuições dos seguintes autores: Hermida (2013), Piaget (1978), Vygotsky (1988) entre outros, e de campo, de caráter qualitativa e descritiva, iniciada com visita a creche Santo Antônio, em Cuitegi, e em seguida foi realizada neste ambiente escolar, algumas observações, questionários aplicado para quatro professoras, além da prática de intervenção no jardim I. Pode-se dizer que os jogos e brincadeiras são recursos necessários na construção da identidade e autonomia das crianças. Fica claro que os espaços voltados a educação infantil devem ser apropriados para a realização das atividades lúdicas que contribuam para uma aprendizagem significativa. Desta forma, jogos e brincadeiras na infância vão servir como fonte estimuladora e descontraída na aprendizagem das crianças pequenas.

**Palavras-chave:** Lúdico; Educação Infantil; Jogos e brincadeiras.

## **Abstract**

This study aims to address the importance of the playfulness in kindergarten through fun and games, trying to show how the play happens in the life of the individual and how much important it is to him in society. The playfulness reflects in the child a contact with himself and with the other, making a pleasant and meaningful interaction for your learning. It is noticed that the games and activities are included in children's lives, so the ludic is one of the indispensable factors in the relationship between the individual and his creativity. Thus, it is believed that the development of the child in the classroom of Early Childhood Education through play activities in the pedagogical spaces, it is up to the educator the process of care, educate and play. If necessary, parents' help is an indispensable factor to contribute to this educational process. The methodology used was a bibliographical research based on the contributions of the following authors: Hermida (2013), Piaget (1978), Vygotsky (1988) among others, and qualitative and descriptive field, initiated with a visit to the Santo Antônio nursery in Cuitegi, and afterwards it was carried out in this school environment, some observations, questionnaires applied to four teachers, besides the practice of intervention in the garden I. It can be said that games and jokes are necessary resources in the construction of children's identity and autonomy. It is clear that spaces aimed at early childhood education should be appropriate for the performance of play activities that contribute to meaningful learning. In this way, games and jokes in childhood will serve as a stimulating and relaxed source in the learning of young children.

**Keywords:** Playful; Child education; Games and Jokes.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>2. Estágio Supervisionado I, II, III</b> .....	12
<b>3. O LÚDICO E SUA IMPORTÂNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL</b> .....	19
3.1 Jogos e brincadeiras da infância.....	22
3.2 A brincadeira na construção cultural .....	24
3.3 O conceito e a importância dos jogos na Educação Infantil.....	26
<b>4. O LÚDICO COMO UM RECURSO PEDAGÓGICO NA SALA DE AULA DE EDUCAÇÃO INFANTIL</b> .....	28
4.1 A criança tem o direito de brincar.....	29
4.2 O professor e a sua função como facilitador do ensino-aprendizagem .....	31
4.3 A brinquedoteca e sua contribuição na educação infantil .....	33
<b>5. METODOLOGIA</b> .....	35
<b>6. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS</b> .....	37
<b>7. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	44
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	47
<b>APÊNDICES</b> .....	50

## 1 INTRODUÇÃO

Este estudo foi realizado com o objetivo de mostrar a importância do ensinar utilizando o lúdico na educação infantil através de jogos e brincadeiras, buscando abordar de que maneiras essa relação do brincar com indivíduo acontece, o quanto é importante para uma vivência deste na sociedade. A criança através da brincadeira estabelece um contato consigo mesma e com o outro. Havendo uma interação prazerosa e interativa para a sua aprendizagem.

É interessante perceber que os jogos e brincadeiras estão inseridos na vida das crianças, por isso, o lúdico é um fator indispensável na inter-relação entre o indivíduo, tornando possível o processo da criatividade.

Cunha (1994) ressalta que a brincadeira oferece uma “situação de aprendizagem delicada, isto é, o educador precisa ser capaz de respeitar e nutrir o interesse da criança, dando-lhe possibilidades para que envolva em seu processo, ou do contrário perde-se a riqueza que o lúdico representa”.

A metodologia utilizada para a realização da pesquisa foi de campo, por meio de observação em sala de aula e aplicação de um questionário, e bibliográfica utilizando as obras dos seguintes autores: Antunes (2006), Benjamin (1984), Borba (2005), Bortoni-Ricardo (2008), Hermida (2013), Kishimoto (2010), Cunha (1994), Piaget (1978), Vygotsky (1988) entre outros, e de campo, de caráter qualitativa e descritiva, iniciada com visita a creche Santo Antônio, em Cuitegi-PB.

É necessário perceber que é importante para o desenvolvimento da criança em sala de aula da educação infantil: cuidar, educar e brincar. A partir dessa importância do lúdico foi solicitada a pesquisa de campo na área da educação infantil, aplicada na Creche Santo Antônio em Cuitegi-PB.

Portanto, observa-se que o lúdico estabelece a infância, e dar oportunidade a criatividade espontânea das crianças. Por isso, os jogos e brincadeiras estão inseridos na vida das crianças em todos os momentos fazendo-se essencial a sua permanência.

Segundo Kishimoto *apud* Dewey (2010, p.100), “A vida social da criança é a base do desenvolvimento infantil e a escola deve dar oportunidade para exprimir em

suas atividades a vida em comunidade”. E acrescenta dizendo que “o sucesso na educação depende da relação estabelecida entre as atividades instintivas da criança, interesses e experiências sociais. ”

Consta na LDBEN (Lei 9394/96) Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no art. 29 que “Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até 5 anos em seus aspectos físicos, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.” (BRASIL, 1996, p.20).

Isso significa que, neste momento, é de fundamental importância para as crianças desenvolverem os aspectos sociais, cognitivos, físicos e intelectuais na sua aprendizagem. E isto é capaz de se realizar, se o educador, além de desenvolver atividades diversas, atuar de forma lúdica, fazendo com que as crianças aprendam com prazer e satisfação.

Como sentido da vida de uma criança é o brincar, as brincadeiras e os jogos podem e devem ser utilizados como ferramenta importante na educação.

No capítulo 2, faremos um breve comentário sobre os Estágios Supervisionados I, II, III.

No capítulo 3, busca-se explicar sobre o ato de brincar, que é essencial para a aprendizagem da criança, por isso, jogos e brincadeiras não podem faltar no ensino-aprendizagem. E que a brincadeira na construção cultural deve ser valorizada e resgatada principalmente se for a tradicional como esconde-esconde, pega-pega, entre outros. Dessa forma, cria-se condições dinamizadas para o educador orientar a criança de acordo com a faixa etária e respeitando o limite de cada uma.

No capítulo 4, foi esclarecido que o lúdico é um dos recursos pedagógico indispensável para a atuação do educador na área de Educação Infantil. E que também a criança tem direito de brincar que é garantido por lei.

Nesse capítulo também foi citado a brinquedoteca e a contribuição na Educação Infantil – A brinquedoteca é um espaço construído para haver interação e desenvolvimento cognitivo das crianças, além de servir como um recurso didático pedagógico para a atuação do educador contribuindo para a obtenção do bom êxito no ensino-aprendizagem.



Por fim, apresentamos as considerações finais, seguidas das referências bibliográficas e apresentação dos anexos e apêndices.

É importante ressaltar que a cada dia há um novo pensamento, uma nova ideia, uma nova conquista em se tratando do tema que a cada dia está sempre sendo estudado e debatido.

## **2 Estágio Supervisionado I, II, III**

No decorrer do curso de Pedagogia – PARFOR, na UEPB Campus III Guarabira – Paraíba, foram exigidos três estágios supervisionados: Estágio Curricular Supervisionado I em Gestão Escolar, Estágio Supervisionado II na área de Educação Infantil e o Estágio Supervisionado III referente ao Ensino Fundamental.

As escolas escolhidas para os estágios indicados foram:

- Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Odilon Nelson Dantas, localizada a rua José Marinho de Lucena nº 26, bairro Santo Antonio, Cuitegi – Paraíba. Nesta instituição, foi realizado o Estágio Supervisionado I em Gestão Escolar.

- Creche Santo Antônio sediada a rua Santa Paula Franssinette S/N bairro Santo Antônio, Cuitegi – Paraíba. O estágio realizado nesta instituição foi o Estágio Supervisionado II na área de Educação Infantil.

- Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Moacir de Albuquerque, situada a rua José Joaquim de Melo nº 318, Centro, Cuitegi – Paraíba. Na referida escola foi realizado o Estágio Supervisionado relacionado ao Ensino Fundamental I.

O Estágio Supervisionado I em Gestão Escolar, teve início desde a UEPB e deu continuidade na escola campo de estágio.

Na UEPB, houve dois encontros que foi trabalhados temas e discussão sobre Gestão Escolar, além de conversa com gestores das escolas campos, orientadores e os alunos do curso.

A instituição de ensino que foi a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Odilon Nelson Dantas. Tendo como gestor o professor Jairo Galdino da Silva,

como já foi citada anteriormente, como a escola escolhida para o referente estágio. Funciona com base na LDB (Lei 9.394/96, art. 82); Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Art. 82. Os sistemas de ensino estabelecerão as normas para realização dos estágios dos alunos regularmente matriculados no ensino médio ou superior em jurisdição.

O orientador desse estágio foi o professor José Otávio da Silva.

Foram quatro semanas estagiando na escola Odilon Nelson Dantas, assim como é mais conhecida, foram realizadas atividades de observação, planejamento das atividades a serem desenvolvidas, como também a intervenção através da aplicação do projeto que teve como tema: Gestão Escolar nos dias atuais: realidade e perspectivas.

Na fase de observação, foi analisado e observado a gestão quanto a liderança, apoio, democracia, conhecimentos específicos para a execução da função etc.

Para a realização do projeto, foi planejado junto com o gestor e os demais funcionários como vice, secretário, professores, auxiliares de serviços, pais e alunos. O assunto em pauta foi sobre gestão escolar e a importância de trabalhar em parceria com todos envolvidos. A realização do projeto, a execução do mesmo obteve bastante sucesso.

Pode-se dizer que assumir a função de gestor ou gestora não é fácil, exige determinação e autoconfiança, por isso, o melhor a fazer é ser um líder de um grupo respeitando o direito e o dever de si mesmo e acima de tudo do outro. E tentar compreender que o trabalho envolvendo um determinado grupo deve ter respeito, responsabilidade e dedicação. Desta forma, a educação escolar terá um bom êxito.

A sala de aula em que se realizou o estágio citado anteriormente foi o Jardim I, com crianças na faixa etária de 3 a 4 anos de idade, a professora titular da turma é Aline Pereira Santiago, graduada em História e cursando Pedagogia na UEPB, Guarabira, e duas auxiliares de ensino: Jossana Batista da Silva graduanda em Pedagogia pela Faculdade particular São Judas Tadeu em 2 anos, formada no curso Magistério pelo Centro Educacional Osmar de Aquino em Guarabira e Tatiana Alencar cursando História pela UEPB – Guarabira.

Foi observado que o plano de aula é feito através de um caderno de registro escolar e é acompanhado pelas educadoras que planejavam em momentos anteriores.

Através desse registro escolar, percebeu-se que a professora Aline Pereira Santiago aplica atividades de Linguagem quase sempre as segundas-feiras na parte da manhã, após o intervalo ela retoma algumas atividades correlacionadas a área supracitada. Nas terças-feiras ela aborda conteúdos sistemáticos das áreas de Matemática e Lógica seguindo a mesma distribuição de tempo, nas quartas-feiras a área é de Sociedade, Natureza para as quintas-feiras e Artes sempre para o último dia da semana, ou seja, a sexta-feira. Sempre dividindo em atividades de fixação e revisão em intervalo de tempo. Percebeu-se que a professora ministra a aula conforme o registro escolar. E que as aulas, são divertidas, atrativas, apropriadas as crianças pequenas. As atividades são ministradas através de músicas, gestos, movimentos, brinquedos e brincadeiras, colagem entre outros. Costumava-se utilizar recursos materiais diversificados como músicas, jornais, folhetos, calculadoras, filmes, entre outros recursos atendendo dessa maneira os requisitos básicos instruídos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

Para a realização do Estágio Supervisionado II na área de Educação Infantil, houve três encontros na UEPB com temas relacionados à educação infantil, discussão de texto, e também estudo orientado do material do estágio.

O professor orientador do estágio foi José Otávio da Silva.

O Estágio Supervisionado II na área da Educação Infantil foi ocorrido na Creche Santo Antônio em Cuitegi. A gestora da referida instituição é a professora Ana Lúcia Matias.

A instituição de ensino funciona conforme a LDB (Lei 9.394/96) Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional no art. 30, quando relata: A Educação Infantil será oferecida em:

I – Creches, ou entidades equivalentes, para crianças até 3 anos.

II – Pré-escolas, para crianças de 4 a 5 anos.

Para trabalhar com as crianças de creches e pré-escolas, é necessário que o professor conheça a vivência de cada criança para tornar mais fácil a aprendizagem através de brincadeiras educativas.

Durante três semanas consecutivas foram desenvolvidas as seguintes atividades na creche:

- Primeira semana: realização das atividades de observação;
- Segunda semana: planejamento da Intervenção Pedagógica com a colaboração das professoras citadas no estágio. Com o objetivo das atividades a serem desenvolvidas em sala de aula.
- Terceira semana: foi realizada a intervenção e execução do projeto que teve como tema: jogar e brincar: um jeito novo de educar.

O planejamento de Intervenção Pedagógica foi muito bem elaborado, contou com a colaboração das professoras da sala de aula, e o assunto discutido foi sobre a importância do lúdico na Educação Infantil. E o objetivo foi desenvolver as atividades na sala de aula, conforme o plano de aula da professora da sala. Foi repassado um questionário<sup>1</sup> de entrevista contendo dez questões para as professoras indicadas que segue em anexo.

Durante uma semana foram ministradas várias aulas dentro do tema do projeto em questão: Jogar e brincar: um jeito novo de educar. Que teve como objetivo desenvolver a coordenação motora fina e grossa; Manipular objetos, brinquedos, descobrindo características como tamanho, espessura, cor, etc.. Conhecer o próprio corpo. As atividades de rotina foram: acolhida, chamada, quantos somos? Roda de conversa, roda da história livre.

Na Linguagem oral e escrita foi realizado gesto e movimento com a música "Dina Aranha". Identificar a letra A através da gravura.

Na área de Matemática, foi realizado trabalho de classificação e seriação de objetos de vários tamanhos e formas como: caixas de creme dental, de celular, folha de ofício, lápis grafite, caixas de bombons, de luminária (lanterna) de fósforos, e várias escovas: de dentes, de cabelo e de roupas.

<sup>1</sup>

O questionário encontra-se em anexo, para fins de consulta.

Foi perguntado as crianças qual era o objeto grande e qual era menor. E ainda foi perguntado qual coleguinha tinha o mesmo tamanho.

Na área de arte visual foi mostrado um livro com figuras de animais que nele continha um amigo dos animais e a fruta preferida de cada animal indicado. Foram escolhidos alguns animais para tentar fazer o gesto. As aulas foram bastante divertidas e participativas pelas crianças pequenas.

Houve também Contação de História com a história da beterraba realizada através de bonecos confeccionados com garrafa pet os personagens eram: a vovó, o vovô, a neta, o gato, o rato, o coelho e a beterraba. E em relação a conclusão do projeto a culminância foi realizada através de dramatização com as estagiárias com a história da cigarra e da formiga, foi colocado máscara identificável de cada personagem referente a obra. Os participantes envolvidos neste estágio foram professores, gestora, secretário, pais, alunos e os demais funcionários.

A conclusão desse estágio foi com muito sucesso, foi alcançada toda a expectativa esperada.

O Estágio Supervisionado III referente ao Ensino Fundamental, foi realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Moacir de Albuquerque.

A referida escola tem como gestor o professor José de Arimateia Santos. E a orientadora responsável pelo estágio foi a professora Luana Anastácia.

Entretanto, o Ensino Fundamental I iniciando de 6 a 10 anos é de fundamental importância, pois é um recurso necessário ao domínio de habilidades da leitura, da escrita e da contagem, conforme a LDB (Lei de nº 9394/96). Por isso, o professor deve se empenhar no trabalho pedagógico de uma maneira recreativa, uma aula dinamizada e menos cansativa, mas bastante prazerosa para obter bom resultado no processo ensino aprendizagem.

Sabe-se que para haver uma boa convivência entre professor e aluno um bom diálogo é fator essencial.

Durante uma semana foi observada a prática pedagógica exercida pela professora Raquel Soares da Silva, graduada em Pedagogia pela UEPB – campus III Guarabira.

A série escolhida para o estágio foi o 5º ano B do Ensino Fundamental I, anos iniciais. A turma é composta de 15 alunos na faixa etária de 9 a 14 anos de idade.

Em um dia na semana, houve uma apresentação no pátio da escola com o tema: Circo. Houve várias brincadeiras, músicas, danças, cantigas de roda entre outras. Esse dia foi muito divertido porque os alunos ao mesmo tempo em que se divertiam aprendiam o significado da palavra circo, conheceram através da exploração do tema os artistas circenses, além da importância do trabalho de cada um.

Nessa mesma semana, foram ministradas as aulas de Língua Portuguesa e Matemática, com os conteúdos de Encontros Vocálicos e Números sucessor e antecessor, Números pares e ímpares. Na área de arte foram expostos e trabalhados com o conteúdo: Paisagem natural e paisagem modificada. No conteúdo de Ciências e Inglês foram trabalhados os conteúdos: o interior da Terra e Saudações.

Os procedimentos metodológicos realizados na semana foram através de conversa informal, desenho e pintura, recorte e colagem, exposição de cartaz ilustrado, dinâmica de grupos, exercícios orais e escritos, produção de texto, leitura compartilhada e individual, exibição de vídeo, atividade de pesquisa na escola e fora dela.

Os recursos pedagógicos utilizados foram livro didático, livro de literatura infanto-juvenil, revista, jornais, cartaz, atividades digitadas e xerocadas, folhas de ofício, canetas, coleção colorida de madeira, canetas de álcool, lápis grafite, borracha, caneta esferográfica, lousa, aparelho de som, CD e DVD.

As aulas foram bastante proveitosas, os alunos interagiram entre si e com a professora de forma dinâmica e participativa. A avaliação foi realizada a cada dia através do desempenho e participação dos alunos na realização de cada atividade abordada.

Durante três semanas consecutivas foi realizado o planejamento que foi adequado ao plano de aula da professora do 5º ano B na área de Ensino Fundamental I, na referida escola citada anteriormente, para a realização da prática pedagógica educativa, ministrada pela estagiária, foi desenvolvido o planejamento de aula do Estágio Supervisionado III em Ensino Fundamental I.

Reuniram-se a estagiária juntamente com a professora e discutiram sobre a importância de trabalhar o lúdico no Ensino I principalmente na área da Matemática. E chegaram à conclusão de que é de suma importância trabalhar o lúdico não só numa área da educação, mas sim, em todas as áreas do conhecimento.

Em uma semana foi realizado o Plano de aula em anexo do Estágio que teve como objetivos: Identificar objetos ou situações em que podemos encontrar frações. Reconhecer através de materiais concretos apresentados a fração. Identificar fração, fazer a leitura de fração, manipular objetos, tipo: quebra-cabeça fracionário (jogo de encaixe), dominó fracionário. Utilizar o raciocínio lógico. Respeitar as regras. Interagir com os colegas. Saber ganhar e saber perder. Realizar descobertas. Explorar cartaz com jogo de dominó das frações.

A área escolhida para ser trabalhada foi de Matemática, porque a utilização dessa área permite associar uma série de conteúdos relativos ao ensino na educação. O tema desenvolvido foi o lúdico no Ensino Fundamental I. Brincando também aprende Matemática. As atividades realizadas foram variadas como leitura oral e escrita de frações, manipulação de objetos, confecção e execução de peças de jogo de dominó. Desenho e pintura de objetos fracionários. Apresentação de cartaz contendo a representação do dominó fracionário.

O jogo de dominó foi muito bem explorado pelos alunos, no qual jogaram muito bem. Respeitaram adequadamente as regras do jogo. Aprenderam a importância de respeitar o colega na vez de jogar, o limite, o raciocínio lógico.

No último dia de aula houve a realização do Projeto de intervenção em que o tema foi: Entendendo Valores – Mães, eternas educadoras, já que se tratava do mês das mães. Estavam presentes o gestor, a vice, as professoras, os alunos, os pais e demais funcionários. Além da presença ilustre da coordenadora do curso de Pedagogia/PARFOR de Guarabira, a professora Mônica Guedes, houve apresentações das turmas, participações das mães, sorteios e um lanche delicioso. As atividades realizadas no pátio da escola para esse dia foram brincadeiras, recitação de poesia, jogral, músicas entre outras adequadas ao momento propício.

Por meio das experiências vividas nos estágios foi possível perceber que o lúdico proporciona um meio que facilita a aquisição de conhecimento das crianças, sobretudo no que se refere a educação infantil. Diante disso, despertou-se o desejo

de se desenvolver um trabalho voltado para o lúdico na Educação Infantil, através de jogos e brincadeiras que incorporado ao currículo contribui para o ensino aprendizagem.

### **3 O LÚDICO E A SUA IMPORTÂNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

O Estatuto da Criança e do adolescente relata que é dever da sociedade garantir a todas as crianças que tenham lazer, esporte e educação. (Art.53. Cap.IV.p.27). Já a Constituição Federativa do Brasil de 1988 em seu artigo 227, afirma os direitos fundamentais da criança: o direito à dignidade, à educação, à saúde, ao lazer, à alimentação, à profissionalização, à cultura, ao respeito, a vida, a liberdade e à convivência familiar e comunitária. Estes são os direitos que devem ser respeitados e atuados em igualdade pela família, pela sociedade e pelo Estado de forma conveniente.

De acordo com a BNCC,

As crianças, desde bebês, têm o desejo de aprender. Para tal, necessitam de um ambiente acolhedor e de confiança. A representação simbólica, sob a forma de imagens mentais e de imitação, importantes aspectos da faixa etária das crianças da Educação Infantil, impulsionam, de forma criativa, as interrogações e as hipóteses que os meninos e as meninas podem ir construindo ao longo dessa etapa. Por isso, as crianças, nesse momento da vida, têm necessidade de ter contato com diversas linguagens; de se movimentar em espaços amplos (internos e externos), de participar de atividades expressivas, tais como música, teatro, dança, artes visuais, audiovisual; de explorar espaços e materiais que apoiem os diferentes tipos de brincadeira e investigações. A partir disso, os meninos e as meninas observam, levantam hipóteses, testam e registram suas primeiras “teorias”, constituindo oportunidades de apropriação e de participação em diversas linguagens simbólicas. O reconhecimento desse potencial e também o reconhecimento do direito de as crianças, desde o nascimento, terem acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de saberes e conhecimentos, como requisito para a formação humana, para a participação social e para a cidadania (BNCC, 2016, p.54).



Cabe, portanto a escola, prover meios que possibilitem um maior e melhor desenvolvimento da criança, visto que é na escola que a criança complementa a educação recebida na família por meio da aquisição de novos conhecimentos.

Sendo assim, o lúdico como forma de metodologia no ensino e na aprendizagem da criança, pode ser um meio de desenvolvimento em vários aspectos, e não só no cognitivo. Diante do exposto é possível entendermos que o trabalho lúdico na escola, em complemento aos conteúdos propostos, possibilita a criança compreender o mundo a sua volta.

Segundo Almeida (2009), o lúdico tem sua origem na palavra latina “ludus” que quer dizer “jogo”. Se achasse confinada a sua origem, o termo lúdico estaria se referindo apenas ao jogar, ao brincar, ao movimento espontâneo. Mas, passou a ser reconhecido como traço essencial psicofisiológico:

O lúdico tem sua origem na palavra latina ‘*ludus*’ que quer dizer „jogo”. Se se achasse confinado a sua origem, o termo lúdico estaria se referindo apenas ao jogar, ao brincar, ao movimento espontâneo. O lúdico passou a ser reconhecido como traço essencial de psicofisiologia do comportamento humano. De modo que a definição deixou de ser o simples sinônimo de jogo. As implicações da necessidade lúdica extrapolaram as demarcações do brincar espontâneo (ALMEIDA, 2009, p. 01).

Com a necessidade humana de desenvolver-se individualmente a corporeidade cada ser desde a criança, para a pessoa da terceira idade, a ludicidade no contexto social teve uma necessidade de pesquisar-se afundo o significado no contexto educacional.

Nesse sentido, Almeida (2006, p.2) afirma que o lúdico faz parte das atividades essenciais da dinâmica humana trabalhando com a cultura corporal movimento e expressão.

O lúdico é bastante importante porque traz resultados benéficos para a educação, ajudando ao desenvolvimento afetivo, cognitivo, cultural e social das crianças através das brincadeiras, envolvendo todas elas e dando a oportunidade de trabalhar e conhecer suas habilidades, ensinando a viver em grupo, compreendendo que a sociedade é um processo de diferentes competitividades (PEREIRA, 2002, p. 108).

Pereira (*op. cit.*, p. 708) afirma ainda que “é o brinquedo, como todo material didático da escola, que proporciona condições favoráveis ao desenvolvimento sócio – emocional, cognitivo e afetivo das crianças”.

Mediante o exposto, Hermida (2013) nos aponta sobre dois grandes pensadores – Piaget (1976) e Vygostky (1987), que de acordo com ele ambos afirmam que a atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais das crianças. Dessa forma a utilização do lúdico nas atividades pedagógicas, deve ser uma prática indispensável na educação escolar (HERMIDA, 2013, p.53).

Hermida *apud* Barbosa (2013, p.52), compreender o papel das atividades lúdicas como recurso pedagógico no processo educativo na educação infantil é importante como forma de promover a criança como também ao educador um ensinar e aprender prazeroso e significativo.

Por isso, de maneira alguma o lúdico pode ser entendido com algo isolado. Tanto os jogos como as brincadeiras são essenciais para facilitar a aprendizagem. As crianças sentem-se realizadas ao jogarem e ao brincarem e se comportam maior até que é na realidade, conforme Vygotsky afirma dando andamento ao seu desenvolvimento.

Ainda nesse contexto Vygotsky (1989) afirma que:

No brinquedo, a criança sempre age como se ela fosse maior do que é na realidade. Como no foco de uma lente e aumento, o brinquedo contém todas as tendências do desenvolvimento de forma condensada, sendo ele mesmo uma grande fonte de desenvolvimento (VYGOSTKY, 1989, p. 117).

Diante do citado, é possível compreender que o ensino por meio do lúdico estimula a criatividade da criança, que passa a desenvolver ainda mais o seu imaginário.

Sendo assim, Kishimoto (1996) lembra também que:

Essa não é uma discussão da atualidade, mas uma discussão já acenada por Froebel: Froebel que acreditou na criança, enalteceu sua perfeição valorizou sua liberdade e desejou a expressão da natureza infantil por meio de brincadeiras livres e espontâneas. Instituiu uma pedagogia tendo a representação simbólica como eixo do trabalho educativo, sendo reconhecido por isso como psicólogo da infância (KISHIMOTO, 1996, p. 115).

Conforme a Constituição Federal brasileira, no artigo 227, temos que “todas as crianças têm direito a brincar, a educação, lazer etc.” (BRASIL, 2005, p.9 -10). Para ajudar a aprendizagem das crianças, cabe ao educador trabalhar com jogos da faixa etária, estimulando as inteligências múltiplas, para que as crianças possam através dessa metodologia, desenvolverem o seu conhecimento e se adaptarem ao meio social na qual estão inseridas.

O lúdico é uma linguagem natural e de fácil compreensão para criança, por isso, torna-se importante sua presença na escola desde a educação infantil.

É necessário que o professor conheça com prioridade os conteúdos que pretende ensinar, dominar seus métodos e suas aplicações para assim poder escolher a maneira ideal de ensinar e avaliar seus alunos.

### **3.1 Jogos e brincadeiras na infância**

Jogos e brincadeiras (esconde-esconde, pular corda, pega-pega, futebol, brincar de casinha, jogos eletrônicos, entre outras) são práticas culturais que permeiam o cotidiano de muitas crianças e adolescentes: quem não se lembra das brincadeiras da infância tem ou dos jogos da adolescência (SOMMERHALDER, ALINE, 2011, p.11).

A autora reflete através desse argumento citado acima que, geralmente, na infância, como também na adolescência, a criança tem a necessidade de brincar e jogar espontaneamente, brincadeira que faz parte de sua cultura.

Nesse sentido, Huizinga *apud* Sommerhalder (2011, p.11) afirma que “os jogos, as brincadeiras, os brinquedos, são atividades lúdicas acompanham o desenvolvimento da civilização humana desde seus primórdios”. Conforme a referida autora, são antigos os indícios de existência de brinquedos, brincadeiras e jogos criados e vivenciados pelo homem nas mais diferentes culturas, em todos os cantos do mundo. Vasconcelos *apud* Sommerhalder (*op. cit.*) apresenta alguns exemplos: o Museu Britânico, em Londres, possui acervos brinquedos com mais de cinco mil anos, pertencentes à civilização egípcio e, no Brasil, as cavernas de São Raimundo Nonato

no Piauí guardam figuras gravadas que representam brinquedos e possíveis brincadeiras que envolviam crianças e adultos, dotados de dez mil anos (SOMMERHALDER, 2011, p.11).

Portanto, Huizinga *apud* Sommerhalder (*op. cit.*) reitera esta perspectiva, mostrando que o jogo puro e simples é o princípio vital de toda a civilização, sendo uma função da vida.

Nesta perspectiva, Vygotsky (1999) revela como o jogo infantil aproxima-se da arte, tendo em vista necessidade da criança criar para si o mundo às avessas para melhor compreendê-lo, atitude que também define a atividade artística.

O jogo traz consigo elementos de nossa identidade pessoal e coletiva [...] é a produção da cultura, ou seja, representa símbolos, signos, valores, hábitos e costumes[...]. É a partir do jogo e da brincadeira que nós ampliamos nossas experiências para outras atividades como o esporte, a dança, as lutas, a ginástica, o teatro, a literatura etc. (SOMMERHALDER, 2011, p.12).

Segundo Levisky *apud* Sommerhalder (*op. cit.*), os jogos e brincadeiras produzidos pelas crianças são momentos em que elas podem exercitar as relações entre prazer e realidade, entre consciente e inconsciente.

Por essa razão, a criança pode montar e desmontar o brinquedo sujá-la, e não brincar para deixar o brinquedo intacto. Assim afirma Rodolfo (1990), para utilizar um brinquedo, deve-se poder desmontá-lo, sujá-lo, ou seja, é preciso conhecê-lo, desvendar seus segredos. O brincante também experimenta essa tarefa constante de construção e reconstrução da realidade interna e externa.

Parolin (2009, p.32) ressalta que os jogos e as brincadeiras que estimulam a expressão e o poder de imaginação exploram a criatividade e permitem que as pessoas se demonstrem de modo global, potencializando suas capacidades. E acrescenta que o mundo do faz de conta das crianças e o poder imaginário dos jovens e adultos emergem nas práticas educativas voltadas às relações e as atividades criativas. E ainda afirma que essa seria uma “arma” ou melhor, uma forma de repensarmos a escola, a própria vida e a sociedade, de construirmos um amanhã diferente e mais positivo, no qual todos podem ser únicos e criativos em seus pensamentos e ações, tanto para quem planeja a educação (professores e gestores

escolares) quanto quem se beneficia dela (educando e comunidade). (PAROLIN, 2009, p.32).

De acordo com o Referencial Curricular Nacional Para Educação Infantil (1998)

As brincadeiras de faz-de-conta, os jogos de construção e aqueles que possuem regras, como os jogos de sociedade (também chamados de jogos de tabuleiro) jogos tradicionais, didáticos, corporais, etc., propiciam a ampliação dos conhecimentos da criança por meio da atividade lúdica (BRASIL, 1998, p.28).

E sobre esse ponto de vista o lúdico se torna um meio de vital importância para a educação.

Segundo Franco (2013, p. 147), a brincadeira e o jogo têm função social e são produções elaboradas culturalmente, mas que só podem ser expandidas com a efetiva contribuição dos adultos, jovens e crianças em interação.

Segundo Chateau (1987) não é possível que se pense em infância sem pensar em brincadeiras e o prazer que as acompanhavam. Uma criança que em sua infância é privada do brincar futuramente poderá se tornar um adulto com dificuldades para pensar.

Para que o jogo possa desempenhar a função educativa é necessário que este seja pensado e planejado dentro da sistematização do ensino. Caso contrário, a escola desvirtua o ato de ensinar e, em relação ao brincar, estará fazendo o papel de qualquer outra instituição, como o clube ou até mesmo a casa dos amigos, onde as crianças reúnem-se apenas para brincar.

### **3.2 A brincadeira na construção cultural**

Segundo Barbosa *apud* Parolin (2009 p. 110), a brincadeira é uma construção cultural que se traduz por ser um instrumento simbólico, ou seja, capaz e trazer para determinada situação algo que não está presente. Assim, ela possibilita lidar com sentimentos, como saudade, entre outros; auxilia na formação de imagens mentais e combinações destas para o desenvolvimento da criatividade, ensinar a convivência social. Exemplos de brincadeiras: fazer de conta com o próprio corpo ou com objeto...

Conforme Parolin *apud* Brougère (1995, p.115), a brincadeira proporciona prazer e faz com que as crianças construam suas relações. Para Barbosa (2006), a

brincadeira possibilita à criança o desenvolvimento de uma experiência para se movimentar, coordenar-se, pensar, compreender significados, comunicar-se, conhecer a novidade e perceber-se como alguém participante do processo.

Parolin *apud* Brougère (2006, p.115), afirma que os tempos atuais fazem com que os adultos acreditem que as crianças precisam superar a infância de forma muito rápida, e por isso, trata-as como adultos nas mínimas ações: forma de vestir, nível de exigência, linguagens entre outras.

A brincadeira como forma de comunicação e de estreitamento de relações deve começar no seio da família. Pois, aprender a agir e a brincar se dá na intimidade com o outro. (PAROLIN, 2009, p.117)

Dessa forma, o estímulo a brincadeira nas salas de educação infantil buscando envolver a todos da turma auxilia diretamente no melhor desenvolvimento comunicativo da criança, pois a mesma passa a se envolver socialmente com o outro.

Segundo Oliveira (2000), “não há possibilidade de aprendizagem e conseqüentemente de humanização fora do convívio social, e mais do que isso, sem vivenciar e sentir realmente um vínculo afetivo estável e confiável, que no começo é muito mais sentido do que manifesto” (OLIVEIRA, 2000, p. 17).

Borba (2007, p. 34), afirma que “a brincadeira não é algo dado na vida do ser humano, ou seja, aprende-se a brincar, desde cedo, nas relações que os sujeitos estabelecem com os outros e com a cultura”. A brincadeira é um lugar de construção de culturas fundado nas interações sociais entre as crianças.

Nas sociedades ocidentais, a brincadeira era tida como “perda de tempo”, era apenas considerada como algo de pouco valor e que a principal coisa que tinha de ser realizada na época era o trabalho infantil no cotidiano familiar.

Neste contexto, Borba (2007, p. 34) afirma que

“A brincadeira é uma palavra estreitamente associada à infância e às crianças. Porém, ao menos nas sociedades ocidentais, ainda é considerada irrelevante ou de pouco valor do ponto de vista da educação formal, assumindo frequentemente a significação de oposição ao trabalho, tanto no contexto da escola quanto no cotidiano familiar”. (BORBA, 2007. p. 34)

Segundo Parolin *apud* Barbosa (2009, p.112) [...] para o mundo infantil a brincadeira contribui para o desenvolvimento dos vínculos afetivos entre as pessoas e a família.

Segundo Verden – Zöller (2004, p. 124/125), diz que a consciência individual e social do ser humano tem sua origem na intimidade do brincar entre mães e filhos. E afirma que a conduta de uma criança ao longo de uma história pessoal depende de como ela vive essa história:

Desse modo, uma criança necessariamente chegará a ser, em seu desenvolvimento, o ser humano que sua história de interações com a sua mãe e os outros seres que a rodeiam permitir, dependendo de como sua corporeidade se transforme nestas interações. O ser humano que um humano chega a ser vai se constituindo ao longo da vida humana que ele vive (VERDEN – ZÖLLER, 2004, p. 124-125).

Nesse contexto, brincar passa a ser um instrumento importante no dia a dia, pois é por meio de brincadeiras que a criança aprende sobre a cultura em que vive, as regras de convivência social, os movimentos amplos e finos, a linguagem e a lida com situações frustrantes.

Para Lopes (2001), a criança sempre brincou e, ainda segundo ele, a criança brincando aprende:

A criança sempre brincou. Independentemente de épocas ou de estruturas de civilização, é uma característica universal; portanto, se a criança brincando aprende, por que então não ensinarmos da maneira que ela aprende melhor, de uma forma prazerosa para ela e, portanto, eficiente? (LOPES, 2001, p.35)

Podemos assim, concluir que a brincadeira é uma oportunidade de aprendizagem na infância, que garante o desenvolvimento, a interação e a aquisição de conhecimento capaz de levar para sempre em sua vida.

Segundo Parolin *apud* Barbosa (2009, p. 112), [...] para o mundo infantil a brincadeira contribui para o desenvolvimento dos vínculos afetivos entre as pessoas e a família.

Desde pequeno ao brincar, o ser humano é convidado a delimitar seus espaços, repartir o que tem, esperar sua vez e tantas outras ações que vão fazendo com que a sua convivência seja cada vez mais possível (PAROLIN *apud* BARBOSA, p.112).

### **3.3 O conceito e a importância dos jogos na Educação Infantil**

Existem vários conceitos em relação ao jogo, porém, o principal dele é que vai se referir ao processo educativo da aprendizagem da criança.

No processo educativo, o jogo para a criança tem sentido de adquirir a motivação, o desenvolvimento e a confiança das habilidades como coordenação, destreza, rapidez, força e concentração. Nesta linha de pensamento, é importante entender que o jogo promove a aprendizagem, seja ela informal ou formal e pode acontecer dentro e fora da escola.

O jogo é sinônimo de construção de conhecimento, principalmente nos períodos sensório motor e pré-operatório (PIAGET, 1978, p.115). Os jogos ganham significado para a criança na medida em que se desenvolve, agindo sobre os objetos a partir da livre manipulação de materiais variados, dando estrutura do espaço e tempo, desenvolvendo a noção de causalidade, chegando à representação, e por fim, à lógica. As crianças, por sua vez, se adaptam, e isso ocorre no período da infância, o ato da inteligência eleva-se num equilíbrio da assimilação com a acomodação. Na assimilação, o sujeito exerce a ação sobre o objeto, crianças de 0 a 2 anos de idade, nesta fase elas manipulam e exploram o ambiente a sua volta. Já a acomodação predomina na fase seguinte, crianças de 2 a 7 anos, fase pré-operatória, quando a inversão da situação. Nesse contexto o objeto exerce uma ação sobre o sujeito.

A linguagem, nessa fase, assume um papel essencial, a partir do momento em que a criança quer extravasar expressando suas experiências e conhecimentos. Cabe ao educador tornar o processo de ensino aprendizagem prazeroso e significativo principalmente por meio de jogos, por isso é necessário que os professores têm um curso de formação com uma boa preparação para trabalhar o lúdico, de forma que transforme a atividade lúdica no objeto de conhecimentos para os educandos.

Segundo Vygotsky (1989, p.117), “nos jogos e brincadeiras a criança age como se fosse maior que a realidade, e isto inegavelmente contribui de forma intensa e especial para o seu desenvolvimento”. Isso significa dizer que o brincar é um importante processo psicológico, fonte de desenvolvimento e aprendizagem.

Neste sentido, de acordo com Martins (2002) “se a vida é um jogo e o jogo pode se transformar em brincadeira, por que não viver brincando e aprender com a brincadeira? ”



O jogo faz parte da cultura de um povo, em achados arqueológicos, brinquedos como pião foram encontrados. Brincar é inerente ao ser humano. Caracteriza-se um povo pelas brincadeiras de suas crianças.

Conforme ressalta Antunes (2006, p. 41), “jogos”, são atividades de natureza lúdica e educativa, uma relação interpessoal entre o mediador e as crianças, estabelecidas por algumas regras e por objetivos.

Pode se dizer que os jogos são bastante importantes na educação infantil, quando são utilizados de forma que a criança se sinta bem e aprenda brincando, não brincadeira isolada, mas acompanhada e orientada pelo mediador passando segurança e respeito.

#### **4 O LÚDICO COMO UM RECURSO PEDAGÓGICO NA SALA DE AULA DE EDUCAÇÃO INFANTIL**

Um dos assuntos que nos últimos tempos tem conquistado espaço no panorama nacional é a ludicidade, o jogo, a brincadeira e o brinquedo são vistos nesse contexto como a essência da infância, e utilizá-los permite ao professor/professora da educação infantil um trabalho pedagógico que possibilite a produção do conhecimento, da aprendizagem e do desenvolvimento.

Segundo Almeida (1995, p.41), a educação lúdica contribui e influencia na formação da criança, possibilitando um crescimento sábio, um enriquecimento permanente, integrando-se ao mais alto espírito democrático enquanto investe em uma produção séria do conhecimento. A sua prática exige a participação franca, criativa, livre, crítica, promovendo a interação social e tendo em vista o forte compromisso de transformação e modificação do meio.

Dento desse contexto, entendem-se, portanto, que cabe ao educador criar um ambiente de ensino aprendizagem que reúna elementos incentivador, de maneira que possibilite a criança sentir prazer na realização das atividades propostas em sala de aula. Uma das formas mais expressivas de socialização e aprendizagem da criança no meio escolar são as atividades lúdicas.

Ensinar através de brincadeira na Educação Infantil é um fator primordial para a aprendizagem da criança. Portanto, a negação do lúdico por parte da escola é um desrespeito com a criança, como também a cultura dela.

Segundo Santos (2010, p.13):

O brinquedo é um objeto material que carrega em seu contexto questões de ordem: educacional, porque o brinquedo educa; pessoal, porque a ação de brincar deixa sua marca na vida das pessoas; social, porque ele é o “presente” destinado à criança e, por isso, tomou-se uma atividade ritualizada entre pais e familiares; psicológica, porque, no brincar, as pessoas se revelam como são; filosófica, porque a atividade lúdica faz pensar, refletir e questionar sobre a origem das coisas; mística, porque o brincar tem um caráter mágico; histórica, porque através dos brinquedos pode-se descobrir o modo de brincar das crianças em épocas distantes; econômica, porque é um dos produtos mais vendidos no mundo. Tudo isso confere ao brinquedo um valor cultural (SANTOS, 2010, p.13).

O jogo e a brincadeira são experiências atividades lúdicas, ajuda a criança a formar um bom conceito de mundo. É através da atividade lúdica que a criança se prepara para a vida, assimilando a cultura do meio em que vive, a ela se integrando, adaptando-se às condições que o mundo lhe oferece e aprendendo a competir, cooperar com seus semelhantes e conviver como um ser social.

Segundo Barbosa *apud* Hermida (2013, p.15), as atividades lúdicas exercem forte influência sobre a aprendizagem das crianças, porque elas se identificam com essa metodologia, já que as brincadeiras são o que mais elas conhecem, é o seu próprio trabalho, é o mundo do qual ela conhece, se identifica e desenvolve suas competências e habilidades.

Vygotsky *apud* Hermida (1988, p.15) afirma que, enquanto brinca, a criança reproduz regras, vivencia princípios que está percebendo na realidade. Logo, as interações requeridas pelo brinquedo possibilitam a internalização do real, promovendo o desenvolvimento cognitivo, ou seja, enquanto brincam elas aprendem a conviver socialmente.

Nesse contexto, Barbosa (2013, p.13) afirma que as Diretrizes Curriculares e a Constituição de 1988 defendem a educação como um direito de todos de maneira que favorece uma boa qualidade de vida e autoestima a todo indivíduo. É direito da criança vivenciar plena e intensamente a infância. E acrescenta, ainda, como explica

o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) “[...] as crianças têm o direito de viver experiências prazerosas nas instituições” (BRASIL, 1998, p.14).

#### 4.1 A criança tem direito de brincar

Como cidadã a criança tem direito a educação, a saúde, ao lazer, a segurança a infância. Segundo consta na Constituição Federativa do Brasil o art. 6º, são direitos sociais a educação, a saúde ... o lazer, a segurança ... a maternidade e a infância ... (BRASIL, 2005, p. 9 -10).

Guimarães *apud* Jorge Fernando Hermida (2013, p.52), “o brincar é uma atividade espontânea da criança, que faz parte do seu cotidiano sendo ela ainda bebê”. Brincando a criança vai se apropriando de conhecimentos que lhes permitem reconhecer seu meio físico e social. Uma simples brincadeira de esconde-esconde contribui para o desenvolvimento cognitivo da criança.

Maria Fernandes Rezende Nunes *apud* Porto 2011 diz no seu relato:

O ato de brincar e as brincadeiras representam para muitos autores a possibilidade de as crianças se desenvolverem e por meio deles a criança aprende a se conhecer e atuar no mundo que a rodeia, assim as instituições voltadas para as crianças devem levar em conta a maneira como a criança brinca, suas preferências, pois estas indicam uma produção de sentidos e ações (NUNES *apud* PORTO, 2011, p. 23)

Assim, a importância de criar meios para que as crianças se apropriem da aprendizagem como forma de assimilação dos conhecimentos obtidos na instituição ou fora dela, cabe, portanto, ao educador procurar estratégias que levem as crianças a desenvolverem o gosto e prazer de aprender brincando já que o brincar é uma maneira interativa em que as crianças vão ficar à vontade realizando o que gostam de fazer.

Consta no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil o seguinte relato: as crianças têm direito antes de tudo de viver experiências prazerosas nas instituições, afirma também que os jogos, as brincadeiras, a dança e as práticas esportivas revelam por seu lado a cultura corporal de cada grupo social constituindo-

se em atividades privilegiadas nas quais o movimento é aprendido e significado (Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, vol. 1, p.19).

No Estatuto da Criança e do Adolescente de julho de 1990, artigo 16, inciso IV estabelece o seguinte: o direito à liberdade de brincar, praticar esportes e divertir-se, mas, para que isso aconteça a instituição deve adaptar no seu plano curricular educacional os conteúdos lúdicos de forma significativa na formação da criança.

Diante de tais considerações torna-se relevante abordar então a questão quanto às necessidades e direitos de nossas crianças em relação ao brincar.

É por isso que para Vygotsky, a brincadeira:

Cria na criança uma nova forma de desejos. Ensina-a a desejar, relacionando os seus desejos a um "eu" fictício, ao seu papel na brincadeira e suas regras. Dessa maneira, as maiores aquisições de uma criança são conseguidas pelo brincar, aquisições que no futuro tornar-se-ão seu nível básico de ação e moralidade (VYGOTSKY, 1988, p.114).

Conforme afirma Kramer (2013, p.122-123), conhecer a infância e as crianças favorece que o ser humano continue sendo um sujeito crítico da história que ele produz (e o que produz) e acrescenta dizendo que precisamos considerar os valores éticos que queremos transmitir na ação educativa.

Franco (2013, p.124) afirma que a escola como segmento da sociedade, tem o dever de garantir os direitos da criança modelando o seu contexto na busca de efetivá-los por meio de ações concretas de mudança de postura e de transformação. É nesse lugar que se inicia a "aprendizagem da democracia e do saber".

Kramer apud Raquel Franco (2003, p.122-3) ressalta que reconhecer a criança como sujeito de direitos e dizer que ela é cidadã "é entender que tem direito à brincadeira, a não tomar conta de outras crianças, a não trabalhar, a não exercer funções que, em outras classes sociais, são exercidas por adultos".

Portanto, brincando a criança atravessa os limites do que é possível e supera suas habilidades emocionais, físicas e psíquicas. Cabe então ao professor infantil estar a par de todas as leis que regem e norteiam o processo educacional da criança. Além de dominar as políticas públicas sobre educação infantil que conseqüentemente vão enfatizar o brincar como atividade primordial no desenvolvimento da criança de 0 a 5 anos.

O brincar é importante para o desenvolvimento cognitivo e intelectual das crianças. É brincando que elas aprendem a agir, constrói seus conceitos e princípios morais e sociais.

#### **4.2 O professor e a sua função como facilitador do ensino – aprendizagem**

Para exercer a profissão de educador na educação infantil é preciso acima de tudo ter compromisso e preparação, pois é na educação infantil que a criança é preparada para a vida adulta, e envolve vários fatores como o emocional, motor, físico, afetivo e outros.

O professor deve ter o compromisso de dar iniciativa as crianças para agirem com interação e cooperação entre si, absorvendo deles quaisquer tipos de apreciação que possam existir no que se refere aos aspectos sociais favorecendo a ajuda mutua e ao compartilhamento de efetividade.

A atuação do professor em sala de aula deve levar em conta fatores sociais, culturais e a história educativa de cada aluno, como também características pessoais de déficit sensorial motor ou psíquico, ou de superdotação intelectual. Deve-se dar especial atenção ao aluno que demonstra a necessidade de resgatar a autoestima. Trata-se de garantir condições de aprendizagem a todos os alunos seja por meio de incrementos na intervenção pedagógica ou de duas (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 2001, p. 49).

Oliveira (2000, p. 76) defende que “Educadores infantis precisam fomentar situações cotidianas nas quais a criança possa manipular construir imaginar, criar reaproveitar materiais que aparentemente não tem símbolo algum, mas que podem ser transformados em brinquedos e jogos em momentos de experiências infantis.” (OLIVEIRA 2000, p. 76).

Froebel (2009, p. 47) ousou olhar de forma diferente para as crianças e foi um dos primeiros educadores a considerar o início da infância como uma fase de importância decisiva na formação das pessoas. Para ele, as brincadeiras são o primeiro recurso no caminho da aprendizagem. Não devendo ser de criar representação do mundo concreto com a finalidade de entendê-lo. Portanto Froebel, o criador dos jardins de infância defendia uma educação sem obrigações para as

crianças, porque para ele, o aprendizado depende dos interesses de cada um, e sendo por meio de prática.

O professor assume um papel fundamental no desenvolvimento da criança, constrói diretrizes para a atividade pedagógica, intervém de forma decisiva no desenvolvimento cognitivo, além de servir como uma ponte entre a criança e o mundo.

Por isso, Moura (1996) afirma:

O professor vivencia singularidade do significado do jogo e de material, na elaboração de atividade de ensino, ao considerar nos planos efetivos e cognitivos, os adjetivos, a capacidade do aluno, os elementos culturais e os instrumentos (materiais e psicológicos) capazes de colocar o pensamento da criança em ação (MOURA, 1996, p.36).

Dessa forma, a presença do lúdico nos cursos de formação do educador infantil é importante não só teoricamente, mas também por possibilita o professor conhecer melhor o seu aluno, a partir dos jogos e brincadeiras que lhe oferece.

Freire (1998), ressalta que o professor precisa estar aberto ao gosto de querer bem e a coragem de querer bem aos educandos e à sua própria prática educativa, pois esta abertura ao querer bem “significa a minha disponibilidade à alegria de viver. Justa alegria de viver, que assumida plenamente, não permite que me transforme num ser adocicado nem tampouco amargo”. (FREIRE, 1998, p.160)

O mais importante para o educador é ter competência para trabalhar com criança respeitando as suas limitações e orientando para obter um bom êxito na aprendizagem.

### **4.3 A brinquedoteca e sua contribuição na educação infantil**

A brinquedoteca é um espaço criativo para enriquecer a aprendizagem dos alunos, resgatando diversas culturas acerca do brinquedo, adaptar cada atividade, proporcionar o desenvolvimento cognitivo e intelectual, transformação desse

ambiente, que deve ser amplo, arejado, confortável, um lugar que eles encontrarão livros infantis, jogos interativos, atividades lúdicas e músicas de vários ritmos.

Conforme ressalta Cunha (2001, p. 15 - 16), [...] a brinquedoteca é um espaço criado para favorecer a brincadeira, [...] onde a criança (e os adultos) vão para brincar livremente, com todo estímulo à manifestação de potencialidade e necessidades lúdicas. E ainda “muitos brinquedos, jogos variados e diversos materiais que permitem expressão da criatividade”.

Sendo assim vemos que a brincadeira é um meio que possibilita a criança se desenvolver em relação a investigação, a aprendizagem sobre as pessoas e o mundo como lemos em Brinquedos e Brincadeiras de Creches (2012),

A brincadeira é para a criança um dos principais meios de expressão que possibilita a investigação e a aprendizagem sobre as pessoas e o mundo. Valorizar o brincar significa oferecer espaços e brinquedos que favoreçam a brincadeira como atividade que ocupa o maior espaço de tempo na infância (BRASIL, 2012, p. 7).

Já Kishimoto (2010) aponta a necessidade da criação de espaços como sala de jogos e cantos que permitam às crianças ter mais liberdade e possibilidades diferentes nos seus movimentos e enfatiza “A satisfação da necessidade do prazer por meio das brincadeiras permite à criança uma forma de exploração mais centrada nas qualidades do objeto” (KISHIMOTO, 2010, p. 81).

Sugere-se que a brinquedoteca esteja repleta de brinquedos, Cds e livros em várias quantidades de modo que os usuários possam tanto utiliza-los no próprio local ou toma-los emprestado esta é sua atitude necessária que para com que a criança desde pequena seja responsável e aprenda a cuidar dos seus objetos.

A brinquedoteca na educação infantil é importante para os educadores porque aprendem de forma lúdica e interdisciplinar também para a formação do brinquedista.

Brincar é importante para desenvolvimento infantil, pois ao entrar em contato com os brinquedos a criança tem a oportunidade de substituir objetos reais pelo imaginário.

No brinquedo a criança cria uma situação imaginária sendo capaz de criar e recriar em situações diversas.

A situação imaginária de qualquer forma de brinquedo já contém regras de comportamento, embora possa não ser um jogo com regras formais estabelecidas a priori. A criança imagina-se como mãe e a boneca como criança dessa forma deve obedecer às regras do comportamento maternal (WINNICOTT, 1971, p. 23). Porém, situação imaginária contém regras de uma forma oculta.

No início da idade pré-escolar, quando surgem os desejos que não podem ser imediatamente satisfeitos ou esquecidos e elas queiram satisfazer esses desejos, o comportamento da criança muda.

Na idade pré-escolar, pela primeira vez, uma divergência entre os campos do significado e da visão.

Segundo Vygotsky (1988), a criança vê um objeto mas age de maneira diferente em relação aquilo que vê. Assim, é alcançada uma condição em que a criança começa a agir independentemente daquilo que ela vê.

De acordo com BNCC (2006, p. 61), a criança na fase de Educação Infantil, ela é muito observadora, por isso, ela imita tudo o que vê, e isto faz de livre e espontânea vontade. Por isso, o professor ou cuidador deve estimular a criança a brincar livremente só estabelecendo o seu limite (BASE COMUM CURRICULAR, 2006, p.61).

As crianças hoje, infelizmente entendem por brincadeira os jogos eletrônicos ficando as mesmas sem se movimentarem, onde se tornam sedentárias e obesas. Esqueceram-se do prazer que proporciona as brincadeiras tradicionais como por exemplo, pular corda, elástico, pique-alto, esconde-esconde, passa anel, mar vermelho e etc. que fazem com que as crianças se movimentem a todo tempo.

Cabe ao educador resgatar as brincadeiras tradicionais e utiliza-las de formas variadas no ambiente propício, de acordo com a faixa etária da criança.

## **5. METODOLOGIA**

A metodologia em um trabalho acadêmico é a forma de se desenvolver métodos que possibilite a obtenção de resultados dos objetivos propostos. O significado etimológico da palavra método é caminho a seguir para alcançar algum fim (PILETTI, 1995, p.102)



Este trabalho foi desenvolvido com auxílio de pesquisa de cunho bibliográfica, com o objetivo de aprofundar os conhecimentos sobre a importância do lúdico para o desenvolvimento das crianças com vista a torná-lo mais explícito. A pesquisa bibliográfica foi realizada através da leitura de livros de pensadores e educadores, para uma discussão de teorias sobre o tema em estudo.

Para Gil (1994, p. 42) a pesquisa bibliográfica tem como objetivo fundamental “descobrir respostas para problemas, mediante o emprego de procedimentos científicos”. Ainda de acordo com Gil (1994, p. 43) “as pesquisas descritivas possuem como objetivo a descrição das características de uma população, fenômeno ou de uma experiência”.

A pesquisa bibliográfica implicou na seleção, leitura e análise de textos relevantes ao tema do projeto, seguida de um relato por escrito. As leituras inerentes ao assunto possibilitaram uma análise compreensiva dos textos, facilitando o resumo e a interpretação de forma sistemática.

Para melhor compreender o trabalho com o lúdico na educação infantil, também foi desenvolvida uma pesquisa de campo, na Creche Santo Antônio, no bairro Santo Antônio, Cuitegi - Paraíba, pois como afirma Bortoni-Ricardo (2008),

A pesquisa em sala de aula insere-se no campo da pesquisa social e pode ser construída de acordo com um paradigma quantitativo, que deriva do positivismo, ou com um paradigma qualitativo, que provém na tradição epistemológica conhecida como duas principais tradições do desenvolvimento da pesquisa social (BORTONI-RICARDO, 2008 p.10).

O pesquisador necessita confiar na significância da revisão bibliográfica para que os projetos bem como a pesquisa apresentem uma clareza dos problemas levantados como igualmente as possíveis propostas de solução, por isso o referido trabalho se inscreve numa abordagem de pesquisa bibliográfica baseada em autores que dão ênfase ao trabalho com o lúdico na educação infantil, visando uma educação de qualidade que promova cidadania, na qual as crianças aprendem em quanto brincam e essa aprendizagem se torna significativa.

Conforme a pesquisa, a escola assume um papel importante no cuidar, educar e brincar. O professor como cuidador, mediador e orientador tem o dever de incentivar a criança a aprender brincando através dos jogos e brincadeiras educativas, levando em conta a limitação individual de cada um dos educandos, pois as brincadeiras e os

jogos na infância servem como fontes de descontração e estimulação para aprendizagem.

Assim, afirmamos que a pesquisa bibliográfica é um excelente meio de formação e juntamente com a técnica de resumo de assunto ou revisão de literatura, constitui geralmente o primeiro passo de toda pesquisa científica.

Deste modo o presente trabalho se desenvolveu por meio de uma pesquisa, onde os capítulos tratam do assunto lúdico e a sua contribuição para o desenvolvimento da criança de educação infantil.

## 6. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

A presente pesquisa foi realizada com a participação de quatro professoras da Educação Infantil do município de Cuitegi – Paraíba que atuam na Creche Santo Antônio no bairro Santo Antônio. Observa-se que as educadoras da creche são todas do gênero feminino, e as entrevistadas são mulheres. A idade varia de 29 a 32 anos, o grau de instrução das mesmas é diferente. Uma é graduada em História e está cursando Pedagogia, outra está cursando Pedagogia também, mas é formada no Magistério, a terceira está cursando História, e a quarta está cursando Pedagogia.

As entrevistadas foram as professoras da turma do Jardim I e uma auxiliar que na ausência de uma das educadoras da turma ela assume o lugar atuando na Educação Infantil. O tempo de serviço dessas professoras varia de 2 a 4 anos.

As entrevistas foram realizadas na casa das professoras, por opção das mesmas, porque era um local mais tranquilo para elas responderem as questões indicadas. A relação estabelecida entre as professoras e a estagiária, foi a melhor possível, bem natural, responderam às perguntas com segurança e determinação e em momento algum tiveram dificuldades nas respostas.

As perguntas foram as seguintes: Na sua opinião, qual a importância do brincar na Educação Infantil? Por quê? As respostas foram:

- Brincando as crianças desenvolve o conhecimento e habilidades criativas. (Professora A<sup>2</sup>)

<sup>2</sup>

Por motivo de ética, as professoras participantes serão identificadas por A, B, C e D.

- O lúdico faz parceria na aprendizagem e ajuda no desenvolvimento da criança. (Professora B)
- Através da brincadeira a criança interage consigo mesma e com o outro. (Professora C)
- O brincar é essencial no processo de desenvolvimento da criança. (Professora D)

Nesse contexto, nota-se que a brincadeira de acordo com as respostas das professoras, ajudam para o desenvolvimento das crianças, pois desenvolve a habilidade social, favorecendo a interação com o outro; é através de habilidade emocional que a criança vive no mundo de sonho; e a habilidade cognitiva fortalece a imaginação e a criatividade.

Conforme Wajskop (2001), a brincadeira é uma situação privilegiada da aprendizagem infantil onde o desenvolvimento pode alcançar níveis mais complexos, exatamente pela possibilidade de interação entre os pares em uma situação imaginária e pela navegação de regras de convivência e de conteúdos temáticos.

Dando continuidade, foi perguntado: Para facilitar as atividades lúdicas, o espaço escolar e os conteúdos programáticos são adequados? ( ) Sim ( ) Não. Justifique.

- Sim. Para executar qualquer atividade o espaço escolar pode ser adequado vai depender de como vai ser direcionada a brincadeira. E organizar adequadamente o espaço, acredito que o conteúdo repassado pela Secretaria de Educação do município são adequados para a realização da atividade lúdica. (Professora A)
- Não. Acredito que a brinquedoteca seria um espaço necessário para a realização das atividades lúdicas. O conteúdo programático para a realização da atividade lúdica é adequado. (Professora B)
- Sim. Com a organização do espaço para a realização da atividade lúdica, qualquer espaço é adequado. E sobre o conteúdo programático o que tenho a dizer é que a secretaria manda conteúdo riquíssimo para serem trabalhados na sala de Educação Infantil. (Professora C)
- Sim. Tanto o conteúdo programático, quanto o espaço escolar, é adequado para facilitar as atividades lúdicas. A secretaria da educação

do município envia conteúdos apropriados para trabalhar com as crianças pequenas na Educação Infantil. (Professora D)

Percebe-se que apenas uma professora acredita que o espaço escolar não está adequado para a realização das atividades lúdicas. Já se tratando das demais, acreditam que qualquer espaço pode sim, executar as atividades lúdicas dependendo acima de tudo da organização do espaço. O que todas concordaram foi em relação ao conteúdo programático que era adequado para facilitar a atividade lúdica, já que a secretaria da educação do município se encarrega de repassar os conteúdos adequados para a realização de atividades lúdicas.

Portanto, a sala de aula é um espaço onde pessoas se conhecem, convivem diariamente, cria-se uma ponte resistente, com a capacidade de superar desafios e de vencer obstáculos.

Segundo Bastos (2001), a sala de aula não é só lugar da disputa pelo saber, é também o lugar da construção da subjetividade, e também da educação política.

Foi perguntado o seguinte: Qual o papel do educador no ambiente escolar, no que se refere ao brincar e aos jogos educativos?

Foram obtidas as seguintes respostas:

- É de ter uma preparação e formação específica para atuar na área, uma vez que a educação infantil requer um bom preparo. (Professora A)
- Passar segurança e conhecimentos as crianças e obter o domínio para cada situação, até conseguir adaptar todos e entender a sala. (Professora B)
- É importante ter orientação de pessoas qualificadas na área de Educação Infantil para tornar fácil a execução do brincar através dos jogos educativos. (Professora C)
- O professor serve como observador e cuidador das crianças pequenas, as brincadeiras de esconde-esconde, de faz de contas essas estão relacionadas a sua cultura. E ele deve deixar o espaço livre para elas brincarem. E os jogos de pular com um ou dois pés é essencial para o seu desenvolvimento cognitivo e emocional fazer o que gosta. O professor deve orientar para elas ter cuidado para não cair. (Professora D)

Portanto, jogos e brincadeiras é um exercício de preparação para a vida da criança quando ela alcançar a idade adulta.

Nesse sentido, Wajskop (2001, p.112) reitera que a brincadeira deve ocupar um espaço central na Educação Infantil, entendendo que o professor é figura fundamental para que isso aconteça, criando os espaços, oferecendo-lhe material e partilhando das brincadeiras das crianças.

Quando foi perguntado a cada professora a seguinte questão: Você enfrenta alguma dificuldade ao trabalhar as atividades lúdicas? ( ) Sim ( ) Não. Justifique. As respostas foram:

- Sim. Para atuar na área não tive formação específica, já que por sua vez a Educação Infantil requer pessoas bem preparadas. Mas isso, só aconteceu logo nas primeiras semanas de aula. (Professora A)
- Sempre temos no início, até conseguimos adaptar todos, entender a nossa sala, passar segurança e conhecimentos as crianças pequenas e ser uma líder da situação. (Professora B)
- Sim. Tive dificuldades, pois, não tinha nenhuma formação, hoje sou apaixonada pela Educação Infantil, e o importante é que tive orientação de pessoas maravilhosas que mim ajudaram quando cheguei para trabalhar na creche. (Professora C)
- Tive um pouco de dificuldade, apenas em uma semana, mas busquei conhecimento na área, com professoras que já tinham lecionado anteriormente, que muito deram força para eu continuar atuando, e também pesquisei em livros, revistas e internet, forma de trabalhar com crianças pequenas na Educação Infantil e consegui vencer aquele pequeno obstáculo e sinto feliz por ter conseguido obter um bom êxito. (Professora D)

O professor deve sempre está se atualizando principalmente para atuar na área de Educação Infantil que requer bastante cuidado e atenção, já que as crianças são enérgicas. Se a secretaria do município não capacitá-lo com o curso preparatório, ela deve procurar através da internet cursos de capacitação para ficarem atualizados na área.

Conforme afirma Parolin (2009), são os professores de sala de aula que dão luz e colorido ao dia a dia da escola e é por intermédio dessa preciosa mediação, que o processo de aprender e ensinar acontece.

Foi feita a seguinte pergunta: Você trabalha utilizando atividades lúdicas frequentemente?

- Sim, porque as atividades lúdicas são essenciais na área da Educação Infantil. (Professora A)
- Sim, com certeza, pois em minhas aulas só ministro atividades lúdicas. (Professora B)
- Sim, porque são atividades que contribuem para o desenvolvimento da criança na fase da infância e elas realizam com prazer. (Professora C)
- Sim. Porque para desenvolver as atividades na Educação Infantil, é necessário que sejam através de jogos e brincadeiras que fazem parte das atividades lúdicas. (Professora D)

Sabe-se que a educação pode ocorrer em qualquer momento no espaço escolar ou fora dele, o importante é que a educação seja utilizada para o bem maior, e que haja cumprimento do papel educacional e social transmitindo para as crianças os valores e princípios éticos.

Conforme consta nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, é necessário que sejam trabalhados princípios políticos dos direitos e deveres de cidadania do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.

- Princípios estéticos da sensibilidade da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais (BRASIL, 2010, p.16).

A pergunta em questão foi a seguinte: No contexto escolar, as atividades lúdicas através dos jogos e das brincadeiras favorecem diferentes aprendizagens?

( ) Sim ( ) Não. Justifique. As respostas foram:

- Desde que jogos e brincadeiras sejam bastante planejados e que o objetivo seja alcançado. (Professora A)

- Quando as brincadeiras e os jogos favorecem as crianças através das atividades indicadas, as aulas serão realizadas com sucesso. (Professora B)
- Quando as atividades lúdicas são realizadas com prazer e as crianças estão entusiasmadas através dos jogos e brincadeiras, a aprendizagem delas serão bem proveitosas. (Professora C)
- A aprendizagem é tranquila quando se é realizada com prazer e alegria. (Professora D)

É através da brincadeira que as crianças constroem seu próprio conhecimento, elaborando suas ideias.

Ao analisar as falas das entrevistadas, observa-se que as mesmas possuem conhecimentos sobre a importância dos jogos e das brincadeiras na aprendizagem. As atividades lúdicas são importantes na construção do conhecimento infantil, pois são fontes de prazer e descoberta, uma vez que proporciona uma grande interação da criança e a sua aprendizagem.

A outra pergunta foi: Você acha que a criança durante a execução dos jogos e brincadeiras devem ser acompanhadas? ( ) Sim ( ) Não. Justifique. E as respostas foram:

- Sim, devemos sempre está a todo momento atuando nas atividades, e estabelecendo uma interação professor/aluno. (Professora A)
- Sim, para que as crianças sintam que tem alguém que serve para lhe ajudar diretamente ou indiretamente, mas de um jeito que não interfira no brincar com prazer. (Professora B)
- Devemos observar suas atitudes, para facilitar a sua capacidade de aprendizagem. (Professora C)
- Torna-se mais fácil de avaliá-la na sua aprendizagem, quando acompanhamos nas brincadeiras ou nos jogos educativos. (Professora D)

Fortuna (2004) afirma que é necessário que o educador insira o brincar em um projeto educativo, o que supõe ter objetivos e consciência de sua ação em relação ao desenvolvimento das crianças.

Ao analisar as respostas das entrevistadas, pode-se perceber que todas declaram que é importante o acompanhamento do professor na execução dos jogos e brincadeiras, desta forma podem identificar as dificuldades de aprendizagem e o lado emocional e criativo da criança.

Dando continuidade as questões, foi perguntado: O que você faria diante de uma criança que não se adapta ao ambiente escolar?

- Conversa com ela, cantava um pouco principalmente a música que ela gostava. Perguntava o que ela fazia em casa. Até ela ficar mais leve, e se abrir comigo e colocava pra brincar junto com as outras aos poucos ela ia se adaptando.
- Mostrava vários brinquedos, pedia aos demais para tentar brincar com ela, convidava pra brincar de esconde-esconde.
- Perguntava se ela estava bem, o que estava lhe incomodando, procurava saber como era a vida dela em casa. E aos poucos iria fazer com que ela se entrosasse com os outros.

A ação de cuidar é um ato educativo, porque é na base do cuidado humano que pode-se compreender como ajudar o outro a se desenvolver, e através dos cuidados essenciais e dar as oportunidades necessárias aos conhecimentos variados.

Observa-se nas falas das professoras que elas iriam estabelecer uma relação com a criança através de perguntas relacionadas a ela como o que ela está sentindo, o que ela gosta de fazer, entre outras. Acredita-se que conhecer a criança na sua convivência familiar, torna-se mais fácil de trabalhar com ela na área de Educação Infantil.

As perguntas para as professoras foram as seguintes: Qual a sua opinião diante da atividade lúdica para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil? Os professores afirmaram:

- É brincando que a criança aprende a se relacionar consigo mesma e com o outro. (Professora A)
- Através do brincar, a criança desenvolve a aprendizagem com segurança e determinação. (Professora B)
- Com a brincadeira a criança interage, aprende regras. (Professora C)



- As brincadeiras e jogos são fundamentais para o desenvolvimento da criança na sua aprendizagem. (Professora D)

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI) na instituição de Educação Infantil, pode-se oferecer as crianças condições para as aprendizagens que ocorrem nas brincadeiras e aquelas advindas de situações pedagógicas intencionais ou aprendizagens orientados pelos adultos.

A última questão que foi perguntada as professoras foi: Os jogos e as brincadeiras na Educação Infantil devem ser utilizadas em sala de aula apenas para satisfazer a criança? ( ) Sim ( ) Não. Justifique.

- Os jogos e as brincadeiras devem ter objetivos de desenvolvimento e aprendizagem. (Professora A)
- Podem ser utilizados como recurso pedagógico na sala de aula. (Professora B)
- Os jogos e as brincadeiras servem como um fator indispensável ao ensino aprendizagem das crianças pequenas. (Professora C)
- Um dos jeitos divertidos e descontraídos da criança aprender é através dos jogos e brincadeiras. (Professora D)

Diante dos depoimentos das professoras entrevistadas, nota-se que todas elas compreendem bem as atividades relacionadas na área de Educação Infantil.

Segundo Almeida (1998, p.63), brincar não significa passatempo. A criança utiliza a brincadeira para conhecer o mundo que o cerca. Utilizando o lúdico, a criança desenvolve sua imaginação e seu pensamento abstrato, bem como estruturas necessárias a sua vida afetiva e social.

Na análise das entrevistas, pode-se perceber que as brincadeiras e os jogos favorecem o desenvolvimento das atividades realizadas individuais ou em grupo, estimulando a participação e o desenvolvimento de sua criatividade na resolução dos conteúdos ministrados.

Dessa forma, pode-se concluir que, ao brincar, a criança aprende a cumprir regras que são estabelecidas em alguns jogos e brincadeiras infantis, além de compreender o mundo a sua volta, como também se diverte com prazer.

## Considerações Finais

O direito de brincar é fundamental e de suma importância para as crianças. É através das brincadeiras que elas interagem consigo mesma e com os outros, com a utilização dos objetos ou até mesmo do seu próprio corpo. Desenvolvendo dessa forma suas potencialidades e descobrindo novas habilidades.

Além do brincar ser importante para a aprendizagem da criança, é um direito garantido e assegurado. Por isso, o brincar é algo que irá contribuir para o desenvolvimento da criança e que esta precisa de brincar livremente e de ser orientada por adultos.

Diante do que foi observado e aplicado na sala de aula de educação infantil, pode-se concluir que o lúdico se mostrou um dos fatores essenciais no processo ensino-aprendizagem das crianças pequenas do jardim I, na Creche Santo Antônio, contribuindo para o desenvolvimento emocional e cognitivo das crianças.

Conforme Vygotsky (1998), o brincar é entendido como atividade que além de promover o desenvolvimento global das crianças, incentiva a interação entre os pares, a resolução construtiva de conflitos, bem como a formação de um cidadão crítico e reflexivo.

O lúdico na educação infantil deve caminhar junto com as crianças. Os educadores devem adaptar ao seu plano de aula o brincar como um ato atrativo e satisfatório na aprendizagem da criança, desta forma haverá uma contribuição, à formação de atitudes sociais como respeito mútuo, cooperação, relação social e interação.

A criança precisa de tempo e espaço para brincar, por isso é importante a brinquedoteca, não deixando de lado a escola em si, a casa, a rua, parques e etc., pois tudo contribui para o desenvolvimento sociocultural da criança.

O ambiente essencial para a criança brincar tem de ser aconchegante, que retrate a identidade e que seja de livre acesso ao mesmo para um bom desenvolvimento e interação entre criança com outras crianças e criança e educador, respeitar os limites das crianças e sua individualidade.

Já que o brincar exerce na criança uma interação com ela e com os outros, e este com o mundo que o rodeia uma maneira de atuar no mundo.

Os jogos e as brincadeiras são importantes na vivência das crianças. Por isso, é necessário que elas tenham um espaço e tempo para brincar. As crianças além de gostar de brincar, elas precisam brincar. Hoje o direito de brincar é garantido por lei, que dar condições a toda a criança de desfrutar do lazer como forma de conhecimento e desenvolvimento psíquico-motor da mesma.

O educador tem de ser um profissional dedicado criativo, reflexivo, presente e comprometido totalmente com a aprendizagem das crianças. Além de gostar da criança e do que ela faz. O essencial é o professor planejar as suas aulas e aproveitar o conhecimento prévio de cada criança, compreendendo que cada um tem uma forma diferente de aprender, contribuindo para a formação construtiva de futuros cidadãos.

Por isso, é de fundamental importância que o professor estimule nas crianças a socialização do espaço para brincar. Que seja de uma forma divertida, descontraída e prazerosa, que ela além de se divertir, faça exercícios, construa seu conhecimento e aprenda a conviver com seus colegas criando hábito de cooperação. Porque é através do brincar que as crianças desenvolvem a linguagem, o pensamento, a socialização, a iniciativa e a autoestima preparando-se para ser cidadãos com capacidades de enfrentar desafios e contribuir na construção de um mundo novo.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Anne. **Ludicidade como instrumento pedagógico**, 1997. Disponível em: <http://www.cdof.com.br/recrea22.html>. Acesso em: 12 agost. de 2017.
- ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação lúdica-técnica e jogos pedagógicos**. São Paulo: Loyola, 1998.
- ANTUNES, Celso. **Inteligências múltiplas e seus jogos**: introdução, vol. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006, p.41.
- ANTUNES, Celso. **Alfabetização emocional**. São Paulo: Terra, 1996.
- BASTOS, Fernando. **Panorama das ideias estéticas no Ocidente**. Brasília: UnB 2001
- BENJAMIN, Walter. **Reflexões a criança**: O brinquedo, a cultura. Campinas. Summus, 1984.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador**: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editora, 2008.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Proposta preliminar, segunda versão revista. Abril | 2016, p.61.
- \_\_\_\_\_. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Curitiba: Imprensa Oficial do Paraná, 2005.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- \_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Base da Educação**. Lei nº 9.9394 de 20 de dezembro de 1996. Brasília: Senado Federal, 1996.
- \_\_\_\_\_. **Estatuto da criança e do adolescente**: lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Ministério da Justiça. Brasília / DF, 2000, p.13
- BORBA, AM. **Culturas da infância nos espaços tempos de brincar**: um estudo com crianças de 4-6 anos em instituição pública de educação infantil. Tese de doutorado. Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense. Rio de Janeiro, Niterói: 2005, p. 36.
- CHATEAU, Jean. **O jogo e a criança**. 4.ed, São Paulo: Summus, editorial, 1987.
- CUNHA, Nylse Helena da Silva. **Brinquedoteca**: um mergulho no brincar. São Paulo: Matese, 1994.
- CUNHA, Nylse Helena da Silva. **Brinquedoteca**: um mergulho no brincar. 3 ed. São Paulo: Vetor, 200, p. 15-16.

FORTUNA, T. R. Vida e morte do brincar. In: Ávila, I. S. (org). **Escola e sala de aula: Mitos e Ritos**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

FRANCO, Raquel. **Brincar: um direito de liberdade**. Londrina: Eduel, 2013. Págs.: 122-124.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 8 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998. P. 160

FROEBEL, F. B. **Formador das crianças pequenas**. Nova Escola. Edição Especial, São Paulo, Abril, nº. p. 47, Julho 2009. (Grandes Pensadores)

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

HERMIDA, Jorge Fernando (organizador). **Educação Infantil e ludicidade: experiências no agreste paraibano**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2013, p.52-53.

KRAMER, Sônia. **Infância, educação e direitos humanos**. São Paulo: ed. Cortez, 2003, p.198.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (organizadora). **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

\_\_\_\_\_. **O jogo e a Educação Infantil**. In: Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação – São Paulo. Cortez, 5º ed., 2001.

\_\_\_\_\_. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: 2010.

\_\_\_\_\_. **Jogos infantis: o jogo, a criança e a educação**. Rio de Janeiro: Editora Vozes. 1996.

MARTINS, Filho, A, J; Tristão, F.C. D (orgs). **Criança pede respeito: temas em educação infantil**. Porto Alegre: Mediação, 2002.

MOURA, M. O. A séria busca no jogo: do lúdico na matemática. In: KISHIMOTO, T. M. (org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 1996. Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais/ Ministério da Educação Fundamental – 3ª edição – Brasília, 2001.

NUNES, Maria Fernanda Rezende. **Educação Infantil no Estado do Rio de Janeiro: um estudo das estratégias municipais de atendimento**. Tese de Doutorado em Educação, UFRJ, 2011.

OLIVEIRA, Vera Barros de. **O Brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

OLIVEIRA, V.B. **O brincar e a criança do nascimento aos 6 anos**. 2011.

PAROLIN, Isabel Cristina Hierro (org.). **Sou professor: a formação do professor formador**. Curitiba: Ed. Positivo, 2009.

PEREIRA, Tânia da Silva (org.). **O melhor interesse da criança**: um detalhe interdisciplinar. Rio de Janeiro: Renovar, 2002.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

PILETTI, Claudinho. **Didática geral**. São Paulo: Ática, 1995.

SOMMERHALDER, Aline. **Jogo e a educação da infância**: muito prazer. 1.ed. Curitiba, PR: CRV, 2011.

VERDEN – ZÖLLER, G. **O brincar na relação materno – infantil**. São Paulo: Palas Athena, 2004.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

\_\_\_\_\_. **Pensamento e linguagem**. São Paulo. Martins Fontes, 1989, p. 117

WAJSKOP, Gisela. **Brincar na Pré-escola**. 4ª Ed. São Paulo: Cortez, 2001.

WINNICOTT, Donald W. **A criança e seu mundo**. Rio de Janeiro: ZAHAR, 1971.

# APÊNDICE

**APÊNDICE 1 - Questionário de entrevista**

Nome completo: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_

Tempo de serviço: \_\_\_\_\_

Grau de escolaridade: \_\_\_\_\_

Série que leciona: \_\_\_\_\_

1- Na sua opinião, qual a importância do brincar na educação infantil. Por quê?

2- Para facilitar as atividades lúdicas, o espaço escolar e os conteúdos programáticos são adequados?

( ) Sim ( ) Não

Justifique:

\_\_\_\_\_

3- Qual o papel do educador no ambiente escolar no que se refere ao brincar e aos jogos educativos?

\_\_\_\_\_

4- Você enfrenta alguma dificuldade ao trabalhar as atividades lúdicas?

( ) Sim ( ) Não

Justifique:

\_\_\_\_\_

5- Você trabalha utilizando atividades lúdicas frequentemente?

\_\_\_\_\_

6- No contexto escolar, as atividades lúdicas através dos jogos e das brincadeiras favorecem diferentes aprendizagens?

( ) Sim ( ) Não

Justifique:

\_\_\_\_\_

7- Você acha que a criança durante a execução dos jogos e brincadeiras devem ser acompanhadas?

( ) Sim ( ) Não

Justifique:

\_\_\_\_\_



8- O que você faria diante de uma criança que não se adapta ao ambiente escolar?

---

9- Qual a sua opinião diante a atividade lúdica para o desenvolvimento da criança na educação infantil?

---

10- Os jogos e as brincadeiras na educação infantil devem ser utilizados em sala de aula apenas para satisfazer a criança?

Sim

Não

Justifique:

---

---



**APÊNDICE 2–**



**PLANO DE INTERVENÇÃO**

**EDUCAÇÃO INFANTIL**

**TURMA: JARDIM I - CRECHE SANTO ANTÔNIO**

**PROFESSORA: ALINE PEREIRA SANTIAGO**

**ESTAGIÁRIA: AZENILDA MARIA MIRANDA**

**PROJETO DE INTERVENÇÃO DA PRÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**TEMA:**

**JOGAR E BRINCAR UM JEITO NOVO DE EDUCAR**



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB**

**CURSO: PEDAGOGIA – PARFOR**

**COMPONENTE CURRICULAR: ESTÁGIO SUPERVISIONADO II EDUCAÇÃO INFANTIL**

## **SUMÁRIO**

**I – JUSTIFICATIVA**

**II – OBJETIVOS**

**III – ATIVIDADES: EIXO DE TRABALHO / CAMPO DE**

**EXPERIÊNCIAS IV – RECURSOS MATERIAIS**

**V – TEMPO PREVISTO**

**VI – AVALIAÇÃO**

**VII - REFERÊNCIAS**

## **I – JUSTIFICATIVA**

A Educação Infantil é de fundamental importância para as crianças de creches e pré-escolas. É uma etapa da Educação Básica em que a criança está em período de desenvolvimento exercendo o aspecto físico, psicológico, intelectual e social. Por isso, deve ser bem analisado, estudado e trabalhado para conseguir uma boa aprendizagem. E para que isso aconteça é necessário que o educador explore bastante a criança levando em conta que o brincar é essencial na aprendizagem, principalmente se ela gosta do que está fazendo.

O presente projeto é uma proposta pedagógica que visa incentivar a criança através dos jogos e brincadeiras, possibilitando a ela uma aprendizagem atrativa e divertida. Segundo o RCNEI (Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil): “A participação ativa da criança e a natureza lúdica e prazerosa inerentes a diferentes tipos de jogos têm servido de argumento para fortalecer essa concepção, segundo a qual aprende-se Matemática brincando”.

O projeto será desenvolvido na Creche Santo Antônio com crianças de 3 a 4 anos, na turma Jardim I e consta de atividades interativas e lúdicas nas quais as crianças terão a capacidade de aprender brincando.

## **II – OBJETIVOS**

### **GERAIS**

- Despertar na criança um jeito novo de aprender através de jogos e brincadeiras.
- Desenvolver as habilidades corporais da criança e o aprendizado de regras através de jogo.

### **ESPECÍFICOS**

- Incentivar as crianças a se divertirem através da vivência lúdica.
- Oferecer desafio adequado a faixa etária.
- Favorecer a criança a cumprir as normas elaboradas que necessitem mais concentração e raciocínio.

## **III – ATIVIDADES**



### **EIXOS DE TRABALHOS – REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL (RCNEI)**

- Matemática

➤ **CAMPO DE EXPERIÊNCIA – BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)**

- Corpo, gestos e Movimentos.
- Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

**MATEMÁTICA**

**ATIVIDADES:**

Jogos e brincadeiras.

Jogo: Coelhoinho sai da toca.

**DESCRIÇÃO:**

- Roda de conversa sobre brincadeiras;
- Perguntar as crianças do que elas gostam de brincar e se gostam de conhecer brincadeiras novas;
- Foram feitos vários círculos com giz no chão e foi pedido as crianças que caminhassem ao redor dele;
- Foi explicado como era a brincadeira do coelhinho sai da toca;
- Cada círculo representava uma toca, cada criança era um coelhinho;
- E o lobo pode ser a professora ou a estagiária;
- As crianças junto com a professora cantaram: Vamos passear no bosque, enquanto seu lobo não vem. E vão até onde está o lobo.
- Em seguida, perguntaram: seu lobo está?
- E por duas vezes o lobo diz que está ocupado.
- E continuaram o mesmo percurso naquele ambiente escolar, até chegar o momento do lobo dizer que está pronto e pegar algumas das crianças amigavelmente e dá um abraço.
- Depois perguntaram as crianças quantas tinham sido pegas pelo lobo. E quantas não foram pegas por ele.
- Foi perguntado também quem eram os personagens da brincadeira do jogo.
- Depois foi pedido para as crianças desenharem dois círculos numa folha, um representando o coelho e outro o lobo.

## **OBJETIVOS**

Comentar de forma lúdica o desenvolvimento da atividade relacionada ao tema estudado e a atividade.

## **IV – RECURSOS MATERIAIS**

- 1) Giz
- 2) Folha de ofício
- 3) Lápis de álcool

## **V – TEMPO PREVISTO**

- 1 semana com 2 horas diárias

## **VI – AVALIAÇÃO**

As crianças ao realizarem as atividades, desenvolveram a atenção e a expressão corporal, além do reconhecimento do círculo e a interação com todos os colegas, respeitando o limite de cada um.

## **VII – REFERÊNCIAS**

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3/pdf.htm>>. Acesso em: 14 Out. 2016.

### APÊNDICE 3 –

**Figura 1 Trabalhando formas e tamanho**    **Figura 2 Apresentação de imagem de animais**



Fonte: arquivo particular

Fonte: arquivo particular

**Figura 3 Diferenciando os animais**

**Figura 4 Com crianças no pátio**



Fonte: arquivo particular

Fonte: arquivo particular

**Figura 5** Jogo bolinha no sexto



Fonte: arquivo particular

**Figura 6** Jogos de obstáculos



Fonte: arquivo particular